

## A IMPORTÂNCIA DA RELIGIOSIDADE EM TERRAS DE ITABORAÍ

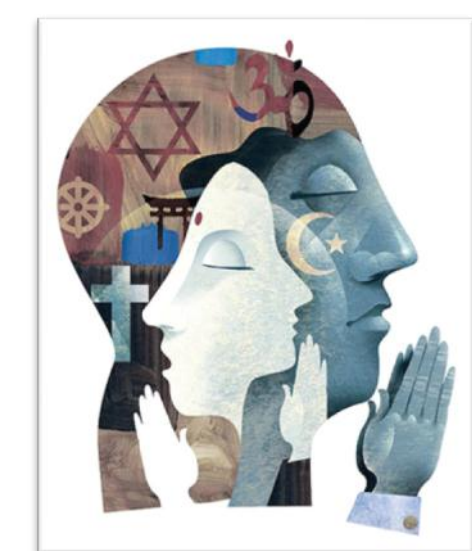
Professor Carlos Henrique Machado Rodrigues



**Religiões.** Fonte: Google Imagens

Caro aluno, há inúmeros estudos que abordam questões sobre religiosidade<sup>1</sup>. Se seria algo essencial, ou seja, parte inseparável do ser humano, ou se consistiria em algo construído socialmente.

Com o intuito de provocação e reflexão, pensemos: seria a religiosidade um mecanismo utilizado



**Religiosidade.** Fonte: Google Imagens

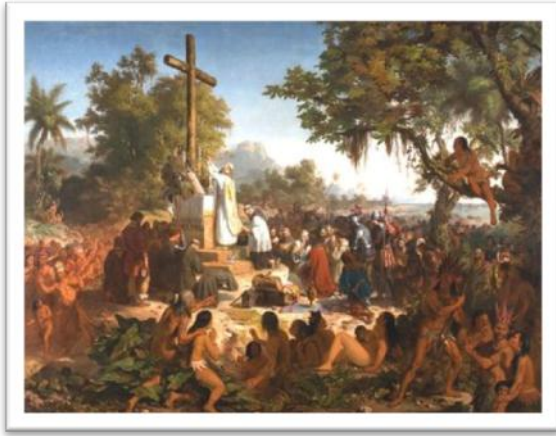
pelo ser humano para dar conta de um incômodo? Do medo diante de sua mortalidade, ou seja, de sua finitude? O ser humano estaria na busca de uma escapatória a um vazio existencial e, por isso, psicologicamente idealizaria mitos, ritos, símbolos e o sempre tão aprazível Paraíso, a fim de esclarecer e dar sentido a sua vida e morte? Ou, pelo contrário, o transcendente (Deus ou deuses) seria algo real, mas não palpável, sentido, presenciado, vivido, todavia não demonstrável por meio dos métodos científicos existentes na humanidade? Sabemos hoje que uma parte do chamado campo científico já considera a possibilidade da existência do que podemos considerar definir como Deus.

Essencial ou cultural, real ou irreal, o fato é que toda sociedade tem como um de seus alicerces primordiais a religiosidade manifestada - consciente ou não. Dessa maneira, balizada pelos inúmeros sistemas religiosos, está fundamentalmente presente no pensar e agir humano, em seus valores, na apreensão do que é bom ou justo, correto ou incorreto, mau ou impuro aos olhos de Deus - ou deuses. A ideia do Bem, recorrentemente, está atrelada a

valores religiosos.

---

<sup>1</sup> Poderíamos definir a religiosidade, entre tantas interpretações, como uma qualidade do indivíduo caracterizada pela tendência em buscar a sua própria religião ou a integrar-se às coisas sagradas.



Primeira Missa no Brasil. Fonte: Google Imagens.

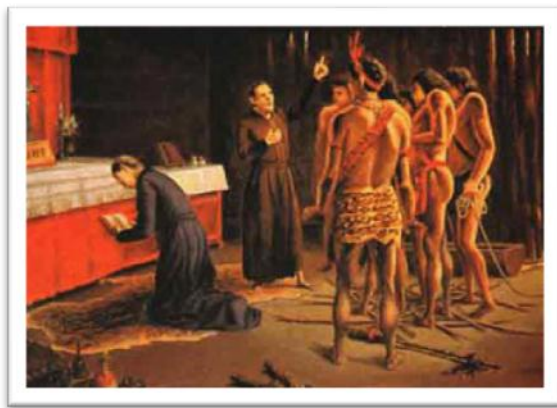
No caso de Itaboraí, a religiosidade, por intermédio da (s) religião (ões), teve e tem um papel essencial na formação do município, na construção de sua história, no imaginário<sup>2</sup> de seu povo e, conseqüentemente, em parte relevante constitutiva de sua identidade.

Não há como falar de uma religiosidade no município desvinculada de sua trajetória histórica e também cultural. Dito isso, a despeito da relevância e da presença de outras religiões e credos em Itaboraí,

nos focaremos nas contribuições e manifestações do catolicismo no território, tendo em vista a influência trazida pelos primeiros colonizadores.

Vimos que os missionários franciscanos e jesuítas que se instalaram em terras de Macacu e no território colonial português, como um todo,

... assumiram o papel de reconquistar estes territórios perdidos, por meio da tradução do que consideraram a “língua de Deus”. Além do aspecto religioso, esta tradução pode ser útil à manutenção do poder da Igreja, considerando que o discurso religioso pode influenciar os âmbitos político, econômico e social. Desta forma, a Igreja assumiu um papel fundamental na organização das hierarquias sociais, por meio da construção e da manutenção de símbolos sagrados<sup>3</sup>.



Catequização jesuítica no Brasil. Fonte: Google Imagens.

Desde o início do processo de povoamento no Vale do Macacu, a presença daqueles missionários se fez sentir de modo contundente, através da catequização (evangelização) dos povos que aqui viviam, assim como pela edificação de fazendas produtivas - no caso dos jesuítas - que ajudaram a dinamizar a economia regional. Igualmente, a cultura católica, no processo de formação da sociedade colonial, ajudou a

---

<sup>2</sup> A despeito de existirem variadas conceituações sobre imaginário, para o nosso estudo em questão poderíamos dizer que o imaginário é o conjunto das imagens e do relacionamento destas que constitui e influi naquilo que o ser humano pensa, valoriza, rejeita etc. "O grande e fundamental denominador onde se encaixam todos os procedimentos do pensamento humano". Para maiores detalhes ver: DELEUZE, Gilles. "Dúvidas sobre o imaginário". In. *Conversações*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.

<sup>3</sup> CARVALHO, Live França de. "A Manutenção do Catolicismo nas Capelas do Recôncavo da Guanabara no Século XVIII". In. *Simpósio Internacional de Estudos Inquisitoriais – Salvador, 2011*. Disponível em: <<http://www.ufrb.edu.br/simposioinquisicao/wp-content/uploads/2012/01/Live-Fran%C3%A7a.pdf>>. Acesso em: 25 de setembro de 2013.

moldar hierarquicamente essa mesma sociedade nos ditames do catolicismo, e por que não dizer nas regras estabelecidas pela Metrópole portuguesa.

Até mesmo o desenvolvimento político-administrativo da região - que cresceu a "passos largos", mas não sem obstáculos - possuía uma articulação com as denominações administrativas pertinentes à própria Igreja Católica. Por exemplo, conceitos que trabalhamos em estudos anteriores como **curato** (denominação católica para povoado), **paróquia** (denominação católica para freguesia), entre outros, compreendiam tanto os interesses da Igreja Católica como os da Metrópole portuguesa. Nesse sentido, não se pode desconsiderar que a presença católica era incontestável e fundamentalmente relacionada - não sem embates - com as pretensões de colonização da Metrópole portuguesa.

Além disso, observamos que a fixação dos núcleos urbanos sempre esteve ligada à construção de capelas, que constituíam uma centralidade na vida dos colonos como locais de ritos de vida e morte, de sociabilidade e de afirmação e manutenção de hierarquias, como atesta o trecho seguinte:

As capelas desempenhavam papel importante para o culto doméstico (...). Às matrizes era reservado o papel de culto central na vida da região. As missas domingueiras e outras celebrações - batismos, crismas, casamentos, ladainhas, rosários etc. - eram momentos de devoção pública e da reafirmação de laços e hierarquias sociais<sup>4</sup>.

Como consequência dessas atuações missionário-colonizadoras podemos dizer que a religiosidade na sociedade itaboraiense, e em outros espaços, irradiou-se histórica e culturalmente pelas ações da Instituição Católica. Desse modo, a mentalidade do catolicismo perdura até hoje através da presença representada por sua organização institucional, pelas suas belas igrejas e capelas históricas, por novas igrejas, pelos encontros evangelizadores (missas, etc.) e pelas cíclicas e ricas festas religiosas, até hoje presentes nas várias localidades do município - como, por exemplo, a festa em homenagem ao padroeiro do município São João Batista, a cavalgada dos cavaleiros devotos de São Jorge em Visconde de Itaboraí, as tradicionais Folias de Reis, etc. Com relação a isso, vejamos algumas das manifestações culturais religiosas e religioso-folclóricas atreladas à dimensão do catolicismo em Itaboraí.

#### **O FENÔMENO RELIGIOSO DE PORTO DAS CAIXAS E AS FESTAS RELIGIOSAS EM ITABORAÍ**

Estudamos que durante o percurso de desenvolvimento do município, igrejas, capelas e até um importante convento franciscano foram edificadas. Sendo assim, dessas construções se elevaram, por exemplo, a Igreja Matriz da Vila de Santo Antônio de Sá - restando desta apenas ruína -, o Convento de São Boaventura - também em ruínas - e a Igreja Matriz de São João Batista situada na

---

<sup>4</sup> ROCHA, Helenice Aparecida Bastos & outros. "Caixa da História: Itaboraí: Guia do professor". São Gonçalo: UERJ/FFP, 2011, p.69.

antiga Vila de São João de Itaboraí - um ponto cultural arquitetônico fixo na dinâmica urbana frenética, assim como um importante marco histórico localizado em pleno centro de Itaboraí atual.

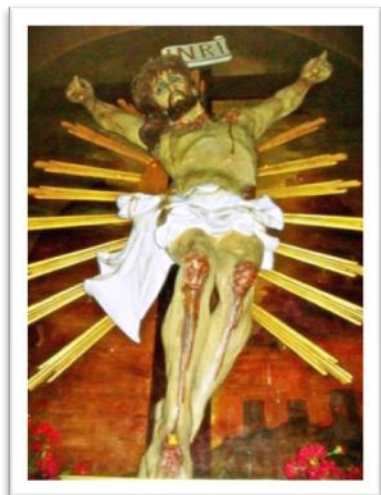


Imagem de Jesus Crucificado - Santuário de Jesus Crucificado de Porto das Caixas.  
Fonte: Google Imagens.

A despeito dessas construções religiosas emblemáticas do município, a primeira igreja surgiu em solo macacuano, já no final do século XVI, mais especificamente no ano de 1595, por iniciativa dos jesuítas, em Porto das Caixas. Era conhecida como Igreja da Nossa Senhora da Conceição, mas hoje se denomina Santuário de Jesus Crucificado de Porto das Caixas. Este último nome se deu em tributo à imagem que se encontrava em posse dos franciscanos do Convento de São Boaventura, e foi trazida para a mencionada Igreja, no século XIX, após a decadência do Convento. Essa imagem ainda hoje se conserva no altar da Igreja.

Vimos que Porto das Caixas, hoje segundo distrito de Itaboraí, fora o mais importante porto de comércio fluvial da antiga Vila de Santo Antônio de Sá e, posteriormente, da Vila de São João de Itaboraí. Também estudamos que por um conjunto de motivos o mencionado entreposto teve seu esplendor dilapidado - causas essas como o processo de assoreamentos constantes e intransponíveis dos rios à época e a consolidação do transporte ferroviário regional na década de 1870<sup>5</sup>.

Entretanto, após ficar à margem da economia regional por um bom tempo - quase cem anos, em 1968 a localidade de Porto das Caixas experimentou novamente o "doce gosto" do crescimento, só que ligado estritamente à religiosidade, ao fervor católico de seu povo e de outras partes. Tal fato se deveu a um fenômeno religioso considerado um milagre: um grupo de pessoas presenciou um líquido rubro saindo da boca e chagas da imagem de Jesus Crucificado (veja figura acima), sendo comprovado mais tarde que o líquido em questão era sangue humano. O fenômeno foi registrado em cartório.

---

<sup>5</sup> "A construção da estrada de ferro Leopoldina provocou uma grande mudança nas vias de circulação e, no primeiro momento, beneficiou o município de Itaboraí. Porto das Caixas foi o centro de irradiação da estrada de ferro no esquema ferroviário fluminense. Como antigo porto fluvial e o maior do rio Macacu havia se tornado, durante o século XIX, o lugar de transbordo, primeiro do açúcar do vale do Caceribu e mais tarde do café que descia pelas trilhas desde Itaboraí, Rio Bonito, Capivari, Bacaxá, Boa Esperança, Nova Friburgo e Cantagalo. Por isso Porto das Caixas foi escolhido para ponto inicial da estrada de ferro Cantagalo. Em decorrência desse fato, foi criada a freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Porto das Caixas, em 1856. Nesse período e até 1871, tanto Porto das Caixas como Vila Nova de S. José foram beneficiadas pela construção da via férrea. Vila Nova, outro antigo porto fluvial no rio Macacu, recebeu um ramal, construído entre 1866 e 1870. Entre 1871 e 1875, a construção da estrada de ferro até Itaboraí (e também à Nova Friburgo) e, principalmente, o prolongamento da via férrea de Vila Nova até Niterói, significou o aniquilamento definitivo de Porto das Caixas e também de Vila Nova como portos fluviais, tornando-se a primeira uma pequena estação intermediária onde os passageiros desciam." In. PROJETO MACACU. Niterói, Universidade Federal Fluminense. Disponível em: <<http://www.uff.br/projetomacacu/historico.htm>>. Acesso em: 05 de agosto de 2013.



**Sala dos Milagres - Porto das Caixas. Fonte: Casa de Cultura Heloisa Alberto Torres**

localidade cresceu. Comércio variados se dedicavam a atender um demanda por alimentos e, principalmente, por um anseio religioso e desejoso por lembranças e relíquias ligadas ao momento de fervor e de emoção. Entretanto, posteriormente, a febre peregrina abrandou - para não dizer quase cessou, a economia local retrocedeu, mas o imaginário religioso de certo ainda cala fundo em muitos. Com relação fenômeno mencionado,

Diante desse acontecimento, a então Vila de Porto das Caixas começou a receber um afluxo de romeiros da região e de outros locais de todo o país, que para lá se deslocavam, sobretudo, às manhãs e tardes de domingo. Buscavam contemplar, agradecer e rogar por graças a serem alcançadas - um exercício latente de religiosidade.

Como consequência dessa afluência de peregrinos, a economia da

Segundo versão dos devotos, consignada também num folheto de divulgação chamado "Porto das Caixas-ano10", exatamente no dia 26 de janeiro de 1968 essa imagem teria vertido sangue por suas chagas, ininterruptamente, por duas horas e meia. O fenômeno, presenciado primeiro por um garoto pobre da localidade, filho do zelador da igreja, foi testemunhado a seguir pelo vigário e por vários fiéis. Conforme depoimentos, exames laboratoriais confirmaram que o sangue saído da imagem é humano, e o auto do fato se acha lavrado e registrado em cartório.

A ocorrência do fenômeno seguiram-se os milagres. Segundo os devotos, pessoas com doenças incuráveis e com toda uma gama de problemas recorrem ao Cristo de Porto das Caixas e recebem "cura ou alívio para suas aflições". Evidentemente, o povoado pequeno e desconhecido, a partir dos acontecimentos que se deram em janeiro de 1968, tornou-se o cenário privilegiado de expressões do catolicismo popular como Lourdes, Fátima ou Aparecida. A partir daí, milhares de devotos passaram a buscar, no local, os favores de Cristo Crucificado. Segundo informações, a cidadezinha mal comporta a caravana dos peregrinos. Mesmo durante a semana a igreja e o lugarejo estão repletos de fiéis<sup>6</sup>.

No processo de crescimento do Vale do Macacu a Igreja Católica esteve presente, entre outros aspectos, reforçando o credo através de manifestações festivas em homenagem aos santos - estes tão caros ao imaginário cristão popular - e igualmente padroeiros dos inúmeros povoados e unidades administrativas que se desenvolviam na região. Nesse sentido, foram disseminadas festas

---

<sup>6</sup> MINAYO, Maria Cecília de Souza. "Representações da cura no catolicismo popular". Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1994, p. 59. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/tj4g/pdf/alves-9788575412763-05.pdf>>. Acesso em: 08 de novembro de 2013.

tradicionalistas cristãs que até hoje reúnem milhares de pessoas<sup>7</sup> e constam como relevantes atividades no calendário do município.

Nesse sentido, Itaboraí possui como um de seus patrimônios um calendário recheado de manifestações religiosas católicas espalhadas por todo território, como:

- Janeiro: dia 20 - Festa de São Sebastião (Cabuçu) e dia 26 - Vigília ao Cristo Crucificado (Porto das Caixas);
- Março: dia 19 - Festa de São José (Cabuçu);
- Abril: dia 23 - Festa de São Jorge (Visconde e Cabuís);
- Maio: dia 13 - Festa de N. S<sup>a</sup>. de Fátima (Manilha);
- Junho: dia 11 – Festa de São Barnabé (Itambi) e dia 13 - Festa de Sto. Antônio (Porto das Caixas), dia 24 - Festa de São João Batista (padroeiro do município) e dia 29 - Festa de São Pedro (Venda das Pedras);
- Julho: dia 26 – Festa de Sant’Ana (Posse dos Coutinhos)
- Agosto: dia 16 – Festa de São Roque (Muriqui)
- Setembro: dia 08 - Festa de N. S<sup>a</sup>. de Nazaré (Nova Cidade), dia 20 - Festa de N. S. do Bonfim (Centro) e dia 26 - Festa de N. S<sup>a</sup>. do Desterro (Pachecos e Visconde);
- Outubro: dia 12 - Festa de N. S<sup>a</sup>. Aparecida (Areal, Picos e Cabuçu);
- Novembro: dia 27 - Festa de N. S<sup>a</sup>. das Graças (Picos);
- Dezembro: dia 08 - Festa de N. S. da Conceição (Porto das Caixas).

Aliados ao calendário exposto existem inúmeros festejos religiosos realizados em capelas espalhadas por todo município como: da Capela de Santo Expedito (Bairro Santo Expedito) e da Capela de N. S. da Conceição (Muriqui), da Capela de São José (em São José), São Judas Tadeu (Pachecos), entre outras. Tal fato denota incontestavelmente o papel de inserção da Igreja Católica no imaginário do povo, sua religiosidade, a despeito de que parte desse povo não tenha plena consciência sobre isso.

Reforçamos que outras religiões se fazem presentes, também adquirindo, até hoje, importante papel no contexto religioso do município - como, dentre outros, evangélicos, metodistas, adventistas, espíritas – marcando culturalmente espaço e tempo em nossa história.

## **FOLIA DE REIS: UMA TRADIÇÃO EM ITABORAÍ**

---

<sup>7</sup> De certo, parte dessas pessoas vão pela festividade em si, e não pelo credo ao santo homenageado - é o sagrado e o profano como parte constitutiva da histórica inserção católica e do próprio credo popular.



Folia de Reis em Itaboraí. Fonte: Google Imagens.



Folia de Reis em frente a casa de Cultura Heloisa Alberto Torres - Itaboraí. Fonte: Google Imagens.



Folia de Reis em visita a casa de um morador. Fonte: Google Imagens.

Outra forma de manifestação religiosa encontrada na região que, independente do seu papel folclórico emana religiosidade, é a chamada Folia de Reis. Essa manifestação folclórico-religiosa foi catalogada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), sendo considerada uma herança cultural imaterial do município. Itaboraí já foi uma das cidades com o maior número de folias de reis do estado do Rio de Janeiro<sup>8</sup>. Desse modo, foi a primeira municipalidade que recebeu a visita, em 2010, de equipes com o intuito de reunir dados sobre grupos de Folia de Reis<sup>9</sup>.

A Folia de Reis tem procedência em Portugal, sendo realizada desde o século XVIII em nosso país, sobretudo em áreas rurais ou de periferia urbana. Em território lusitano, em meados do século XVII, tinha como principal finalidade o entretenimento, mas no Brasil passou a ter um caráter mais religioso.

Na Folia de Reis grupos realizam visitas às casas dos devotos no período de 24 de dezembro a 06 de janeiro, este o chamado dia dos Santos Reis em referência à visita dos três reis magos, que teriam visitado e levado presentes a Jesus Cristo logo após o seu nascimento.

Com pessoas tocando instrumentos - em grande parte de confecção caseira e artesanal, com suas violas, chocalhos, pandeiros e triângulos - cantadores, palhaços e foliões passeiam pelas ruas levando a bandeira enfeitada de motivos religiosos, almejando a confraternização, o acolhimento e a fé<sup>10</sup>.

<sup>8</sup> Ver site: <http://mapadecultura.rj.gov.br/itaborai/encontro-de-folia-de-reis-4/>.

<sup>9</sup> Prefeitura Municipal de Itaboraí. Vide site: <http://prefeitura-itaborai.blogspot.com.br/2010/09/iphan-cataloga-folia-de-reis-de.html>.

<sup>10</sup> A título de exemplo, veja o vídeo sobre essa manifestação folclórico-religiosa em Itaboraí: [http://www.youtube.com/watch?v=\\_cN1Y9q-GVc](http://www.youtube.com/watch?v=_cN1Y9q-GVc).

Apesar de persistirem tais manifestações em Itaboraí e outras partes, a Folia de Reis vem, ao longo dos anos, se descaracterizando frente ao alto índice de urbanização das cidades, da violência e da falta de divulgação. Nesse sentido, segundo pesquisas do Iphan,

Um dos participantes mais tradicionais da Folia de Reis em Itaboraí é Jasuel Coutinho. Mais conhecido como Mestre Coutinho, ele tem a esperança de que a publicação do Iphan possa contribuir para valorizar a atividade. “A tradição diminui a cada ano. Normalmente as folias são preparadas nas casas das pessoas e com recursos próprios. Precisamos divulgar a Folia de Reis para que a população conheça melhor o folclore brasileiro”, afirma Coutinho<sup>11</sup>.

Segundo dados da Casa de Cultura, ainda existem por volta de nove grupos de Folias de Reis<sup>12</sup> em Itaboraí como:

- Folia de Reis Bandeira Estrela Guia (Sapê);
- Folia de Reis Bandeira Estrela Matutina (Reta Velha);
- Folia de Reis Bandeira Estrela do Oriente I (Reta Velha);
- Folia de Reis Bandeira Estrela do Oriente II (Reta Nova);
- Folia de Reis Bandeira Estrela do Oriente (Rua 100);
- Folia de Reis Bandeira Três Reis do Oriente (Vila Progresso);
- Folia de Reis Bandeira Estrela Guia (Outeiro das Pedras);
- Folia de Reis Bandeira de São Sebastião (Sossego);
- Folia de Reis Bandeira Três Reis do Oriente Guiada por São Jorge (Tanguá - apesar de este ser hoje um município independente, a folia em questão continua vinculada à Associação de Folia de Reis de Itaboraí).

No mais, caro aluno, podemos dizer que a história de Itaboraí tem em sua herança um importante contributo histórico-cultural: a religiosidade de seu povo - esta, para alguns, em uma dimensão essencial, para outros, construída socialmente. Somando-se a isso, o papel da religião católica foi incontestável enquanto Instituição incentivadora do cristianismo e propagadora da fé em algo transcendente - este decodificado e/ou decifrado por essa mesma Instituição. Contribuiu e ainda contribui, juntamente com outras religiões posteriormente surgidas na região, para o amoldamento de condutas, para a formação de um imaginário coletivo e de identidade local, assim como para o abrandamento do incômodo em relação a questões existenciais, ou seja, do temor diante da vida e da morte - conscientemente ou não.

#### Referências Bibliográficas

CARVALHO, Live França de. "A Manutenção do Catolicismo nas Capelas do Recôncavo da Guanabara no Século XVIII". In. Simpósio Internacional de Estudos Inquisitoriais – Salvador, 2011. Disponível em:

---

<sup>11</sup> "Iphan cataloga Folia de Reis de Itaboraí". In. Prefeitura de Itaboraí. Disponível em: <<http://www6.compuland.com.br/prefeituraitaborai/imprimir.php?idn=574>>. Acesso em: 07 de outubro de 2013.



<<http://www.ufrb.edu.br/simposioinquisicao/wp-content/uploads/2012/01/Live-Fran%C3%A7a.pdf>>. Acesso em: 25 de setembro de 2013.

DELEUZE, Gilles. "Dúvidas sobre o imaginário". In. Conversações. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. "Representações da cura no catolicismo popular". Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1994, p. 59. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/tdj4g/pdf/alves-9788575412763-05.pdf> >. Acesso em: 08 de novembro de 2013.

PREFEITURA DE ITABORAÍ. "Iphan cataloga Folia de Reis de Itaboraí". Itaboraí, 2010. Disponível em: <<http://www6.compuland.com.br/prefeituraitaborai/imprimir.php?idn=574>>. Acesso em: 07 de outubro de 2013.

PROJETO MACACU. Niterói, Universidade Federal Fluminense. Disponível em: <<http://www.uff.br/projetomacacu/historico.htm> >. Acesso em: 05 de agosto de 2013.

ROCHA, Helenice Aparecida Bastos & outros. "Caixa da História: Itaboraí: Guia do professor". São Gonçalo: UERJ/FFP, 2011.

ROSENDAHL, Z. "O Sagrado e o Urbano: Gênese e a Função das Cidades". Rio de Janeiro, 1996. Uerj.

ROSENDAHL, Z. "Porto das Caixas: o espaço sagrado da Baixada Fluminense". São Paulo, 1994. Tese de Doutorado - Departamento de Geografia. Universidade de São Paulo.